

DEFINIÇÃO

A hanseníase é a doença mais antiga da história da humanidade. As referências mais remotas datam de 600 anos a.C., e procedem da Ásia que, juntamente com a África, podem ser consideradas o berço da doença. No Brasil, o primeiro caso data de 1.696, no Rio de Janeiro, possivelmente vindo com os imigrantes e com os escravos. Os países com maiores números de casos de Hanseníase são Índia, Brasil e Indonésia. O Brasil ainda é o segundo país no mundo com maior número de casos, perdendo somente para a Índia. A doença é causada pelo *Mycobacterium leprae*, bacilo descoberto em 1.873 pelo médico Amaneur Hansen, na Noruega. Em homenagem ao seu descobridor, o bacilo é também chamado de Bacilo de Hansen. É uma bactéria que apresenta afinidade pela pele e nervos periféricos. É uma doença infecciosa crônica, de grande importância para a saúde pública. Tem um grande poder de causar incapacidades, atingindo principalmente as pessoas em faixa etária economicamente ativa, comprometendo seu desenvolvimento profissional e/ou social.

A hanseníase tem tratamento e cura.

TRANSMISSÃO

A transmissão se dá entre pessoas e acontece através das vias respiratórias. O doente sem tratamento elimina o bacilo através das secreções nasais, tosses, espirros, podendo assim transmiti-lo para outras pessoas. O bacilo de Hansen tem capacidade de infectar grande número de pessoas, mas poucas adoecem, porque 90% da população possui no organismo a capacidade natural de se defender contra o bacilo. O contato direto e prolongado com a pessoa doente em ambiente fechado, com pouca ventilação e ausência de luz solar, aumenta a chance da pessoa se infectar. Assim que a pessoa doente começa o tratamento deixa de transmitir a doença. Ela não precisa ser afastada do trabalho, nem do convívio familiar, não sendo necessário separar utensílios domésticos e nem roupas.

DIAGNÓSTICO - MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS

A hanseníase começa com uma ou mais manchas esbranquiçadas ou avermelhadas em qualquer parte do corpo. Essas manchas não doem, não coçam, não incomodam e não pegam pó. Apresentam queda de pelos e não suam. Nessas áreas, a sensibilidade fica diminuída e por isso o doente, muitas vezes, se queima ou se machuca não sente. Locais do corpo com maior predisposição para o surgimento das manchas: mãos, pés, face, costas, nádegas e pernas. Classifica-se operacionalmente em Hanseníase Paucibacilar (PB): pacientes com até 5 lesões de pele e/ou pacientes com até 1 tronco nervoso acometido ou Hanseníase Multibacilar (MB): pacientes com mais de 5 lesões de pele e/ou pacientes com 2 ou mais troncos nervosos acometidos. E está dividida em quatro tipos:

HANSENIASE INDETERMINADA (PAUCIBACILAR)	HANSENIASE TUBERCULÓIDE (PAUCIBACILAR)	TUBERCULOSE DIMÓRFICA OU BORDERLINE (MULTIBACILAR)	HANSENIASE WIRCHOWIANA (MULTIBACILAR)
<p>Áreas de hipo ou anestesia, parestesias, manchas hipocrômicas e/ou eritemo-hipocrômicas, com ou sem diminuição da sudorese e rarefação de pelos.</p> 	<p>Placas eritematosas, eritemato-hipocrômicas, até 5 lesões (PB) de pele bem delimitadas, hipo ou anestésicas, podendo ocorrer comprometimento de nervos. Devemos suspeitar de hanseníase nos casos tratados como micose que não responderam ao tratamento antifúngico prescrito e naquelas com ausência de prurido.</p> 	<p>Lesões pré-foveolares (eritematosas planas com o centro claro). Lesões foveolares eritemato pigmentares de tonalidade ferruginosa ou pardacenta, apresentando alterações de sensibilidade.</p> 	<p>Eritema e infiltração difusos, placas eritematosas de (MB) pele infiltradas e de bordas mal definidas, tubérculos e nódulos, madarose (perda de cílios e/ou sobrancelhas), lesões das mucosas, com alteração de sensibilidade. Podem ocorrer lesões viscerais.</p> 

FONTE: BRASIL, 2019

TRATAMENTO

Sua cura só foi descoberta em meados dos anos de 1989, através da implantação da Poliquimioterapia Única (PQT-U), que é a associação de três medicamentos (Rifampicina+Dapsona+Clofazimina), diminuindo a resistência medicamentosa do bacilo, que ocorre com frequência quando se utiliza apenas um medicamento, o que acaba dificultando a cura da doença. Essa medicação é fornecida pelo serviço público de saúde (SUS) e é gratuita. Durante o tratamento, o paciente vai à unidade de saúde mensalmente tomar a dose supervisionada pela equipe de saúde e pega a medicação para as doses que ele toma diariamente, em casa. A regularidade do tratamento e o início mais precoce levam à cura da hanseníase mais rápida e segura. Quando não descoberta na forma inicial, pode evoluir para formas mais graves, levando o doente a sérias incapacidades, como a perda da sensibilidade nas mãos e nos pés, deformidades e perda de função.

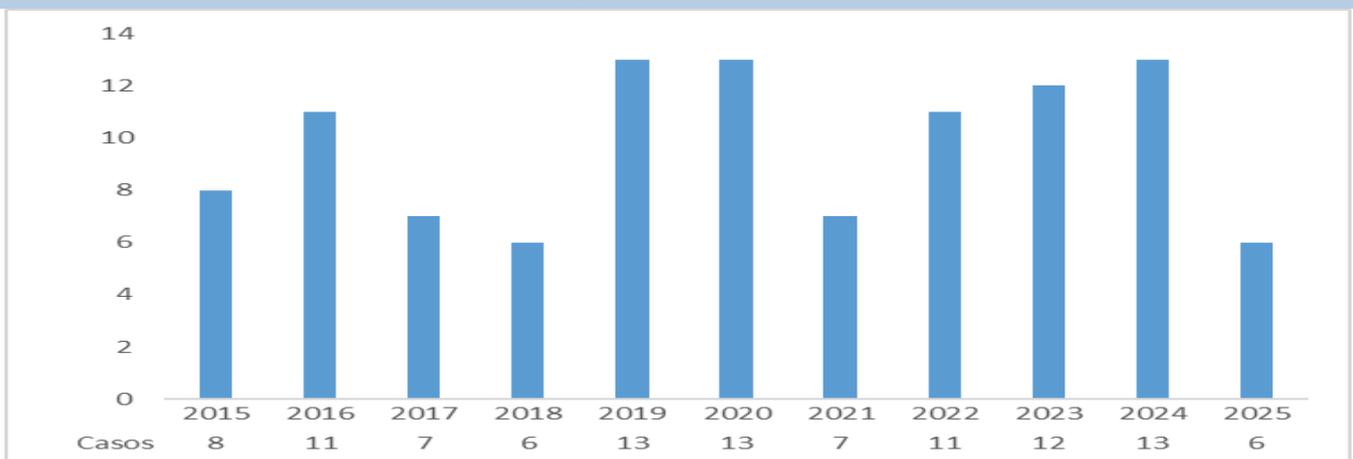
FAIXA ETÁRIA E PESO CORPORAL	APRESENTAÇÃO	POSOLOGIA	DURAÇÃO DO TRATAMENTO	
			MB	PB
Pacientes com peso acima de 50 kg	PQT - U Adulto	Dose mensal supervisionada - Rifampicina 600 mg - Clofazimina 300 mg - Dapsona 100 mg Dose diária administrada - Clofazimina 50 mg diariamente - Dapsona 100 diariamente	12 meses	6 meses
Crianças ou adultos com peso entre 30 e 50 kg	PQT - U Infantil	Dose mensal supervisionada - Rifampicina 450 mg - Clofazimina 150 mg - Dapsona 50 mg Dose diária administrada - Clofazimina 50 mg em dias alternados - Dapsona 50 mg diariamente	12 meses	6 meses
Criança com peso abaixo de 30 kg	Adaptação da PQT U Infantil	Dose mensal supervisionada - Rifampicina 10 mg/kg de peso - Clofazimina 6 mg/kg de peso - Dapsona 2 mg/kg de peso Dose diária administrada - Clofazimina 1 mg/kg de peso/dia - Dapsona 2mg/kg de peso/dia	12 meses	6 meses

FONTE: Ministério da Saúde, 2022

PREVENÇÃO

Apesar de não haver uma forma de prevenção específica, existem medidas que podem evitar novos casos, tais como: diagnóstico e tratamento precoces; exame das pessoas que residem ou residiram por mais de trinta dias consecutivos, nos últimos cinco anos, com o paciente sem tratamento; aplicação da vacina BCG nos comunicantes domiciliares do paciente, medida que visa aumentar a proteção contra a hanseníase nas pessoas que tiveram este contato prolongado com o doente.

SÉRIE HISTÓRICA DA HANSENIASE EM JUNDIAÍ



VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE JUNDIAÍ - JULHO 2025